

## **A MÚSICA NA MAÇONARIA: Uma história de músicos e influências nas cerimônias maçônicas**

(MUSIC IN FREEMASONRY: A History of Musicians and Influences on Masonic Ceremonies)

Kleber Cavalcante de Sousa <sup>1</sup>

Josenildo Cesar Soares dos Santos <sup>2</sup>

### **Resumo**

Este trabalho discutiu o papel histórico da música na Maçonaria e o seu papel de harmonizar as reuniões. Essa prática é identificada na Maçonaria do século XVIII, inicialmente tratada como uma das sete ciências liberais e necessária para a formação profissional, contudo ela também teve um papel de harmonização e socialização das reuniões. Observa-se que a presença de músicos na Ordem contribuiu para a musicalidade na Ordem Maçônica, realidade que permanece até os dias atuais. Portanto, a música foi, e é um importante instrumento de harmonização das reuniões maçônicas, quer sejam ritualísticas ou sociais.

**Palavras-chaves:** cerimônias maçônicas, música, músicos, harmonia

### **Abstract**

This research paper discussed the historical role of music in Freemasonry and its role in harmonizing meetings. This practice is identified in 18th century Freemasonry, initially treated as one of the seven liberal sciences and necessary for professional training, however it also played a role in harmonizing and socializing meetings. It is observed that the presence of musicians in the Order contributes to the musicality of the Masonic Order, a reality that remains until today. Therefore, music was, and is, an important instrument for harmonizing Masonic meetings, whether ritualistic or social.

**Keywords:** Masonic ceremonies, music, musicians, harmony.

<sup>1</sup> Administrador, historiador e professor. Especialista em Gestão e estratégia de negócios, Gestão Públicas e Maçonologia. Mestre em Engenharia da Produção. Doutorando em História. E-mail: [ksnat@hotmail.com](mailto:ksnat@hotmail.com)

<sup>2</sup> Historiador e músico. Atua como servidor público estadual. E-mail: [josenildocezar17@gmail.com](mailto:josenildocezar17@gmail.com)

## 1. Introdução

A presença da música em diversas atividades humanas, desde as primeiras civilizações é comprovada pelas mais diversas fontes históricas conhecidas. A música é considerada uma linguagem universal e com grande capacidade de transformar ambientes, por meio da sua influência musical e vibracional. Nessa perspectiva a música pode ser compreendida como sendo uma combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, com base em regras variáveis, de acordo com a época e a civilização (BRESCHIA, 2003).

Ademais, estudos comprovam que o som produzido pelas melodias, canções ou ritmos gerados por instrumentos exercem alguma influência no ser humano, desde as suas emoções até os seus comportamentos. Em todas as civilizações a música tem sido utilizada para diversos fins, (diversão, religiosidade, ensino, harmonização, terapias medicinais, etc.), inclusive para preparações rituais (WONG, 1998; HERMANOWICZ; MORGAN, 1999; RAPPOPOR, 2004).

Não obstante, vale a pena ressaltar, que desde os primeiros anos da Maçonaria especulativa, a música esteve presente nas atividades maçônicas, especialmente nas reuniões ritualísticas e nos seus banquetes. Segundo Davies (2014) nas Constituições de Anderson, em suas versões de 1721 e 1738, pode ser observado a presença de canções maçônicas para ser utilizadas nas reuniões. Ademais, durante o século XVIII e XIX a maçonaria iniciou em seus quadros diversos músicos proeminentes, inclusive, alguns escreveram músicas maçônicas e participaram ativamente dos trabalhos de suas lojas (HAYWWOD, 1944).

Por conseguinte, em diversos ritos maçônicos, até os dias atuais, observa-se que a música está presente suas diversas cerimônias, de modo a contribuir de alguma forma para a realização da prática ritual, mesmo que não seja considerada em alguns deles como um elemento obrigatório, contudo notadamente percebe-se a importância que ela exerce, inclusive com a previsão de cargos em lojas para esse fim, como é o caso do mestre de harmonia ou sonoplasta.

Diante disso, esse estudo pretende discutir o papel da música como um instrumento de harmonização das cerimônias maçônicas, em virtude dos seus efeitos emocionais e sociais que ela gera nos participantes, de modo a contribuir para tornar as reuniões mais amenas e agradáveis, em especial no caso brasileiro, em que estudos recentes comprovam que muitos membros da Maçonaria Brasileira evidenciaram em pesquisas recentes que frequentam as suas lojas,

principalmente em virtude da fraternidade e da prática ritualística (DE MORAIS, 2017; ISMAIL, 2017, 2018).

Para tanto, o presente trabalho abordará a música e os seus efeitos no ser humano, a sua relação histórica com a Maçonaria, os músicos maçons e a presença da música acácia amarela e hino da maçonaria como um elemento harmônico nas reuniões das lojas maçônicas brasileiras.

## 2. A música através do tempo e os seus efeitos no ser humano

Em todas as civilizações, a música era (é) cultivada por meio do cântico e de instrumentos; inicialmente de percussão, depois de sopro e, mais tarde, de cordas; hoje, com a eletrônica, obtém-se os sons mais variados que possam surgir.

Bréscia (2003) destaca que a antropologia confirma que as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade, chegando inclusive a ser utilizada para louvor de líderes e nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria. De acordo com Montanari (1993) a civilização egípcia, em 3200 a.C., cultivava a música como elemento obrigatório em cerimônias religiosas e festas, além de desenvolver o canto e instrumentos musicais, tais como harpas e liras.

Desde os tempos bíblicos, a música é uma arte muito apreciada pelos povos que são citados nas antigas escrituras, em especial os judeus. A Bíblia destaca que Davi, um exímio músico, mencionado nas escrituras, atribui poderes sobrenaturais à música. A suave melodia vinda de sua harpa é capaz de acalmar o rei Saul, quando este é acometido por maus pensamentos. Esse é o primeiro exemplo de que se tem notícia da música utilizada como terapia (BIBLÍA, 2020).

Em outras inúmeras passagens da Bíblia hebraica, é destacado a presença da música e instrumentos musicais como meios para harmonizar ambientes ou realizar cerimônias. Acredita-se que os salmos de Davi possivelmente foram compostos para ser cantados com acompanhamento instrumental. Para exemplificar cita-se os Salmos 98 e 144. No Salmo 144, em seu versículo 9 lê-se: "A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e instrumento de dez cordas te cantarei louvores". Já o Salmo 98, em seu versículo 5 observa que é citado os instrumentos que Davi utiliza para cantar ao senhor: "Cantai louvores ao Senhor com a harpa; com a harpa e a voz do canto" (BIBLÍA, 2020).

Na antiguidade há relatos da importância da música na sociedade romana e na Grécia Clássica, onde o ensino da música era obrigatório, inclusive alguns filósofos tinham a música como objeto de estudo e pesquisa. Alguns pensadores da época estudavam os efeitos de determinados acordes musicais e certas melodias e as suas influências no organismo humano. Pitágoras, inclusive foi um dos primeiros a usar a música com terapia, chegando a demonstrar “que os sons produzidos, com uso de instrumentos adequados tem o poder de mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, 2003).

Na sociedade medieval a música estava presente tanto na vida religiosa como profana. Sobre a música religiosa é importante destacar que a Igreja Medieval foi a responsável por preservar os tratados contendo grande parte do conhecimento grego e posteriormente latino referente a música. Todo esse conhecimento, deixado pela Antiguidade foi aproveitado e trabalhado pela Igreja medieval e se tornou a base da música que se desenvolveu no ocidente.

O canto gregoriano e o cantochão se destacam como música religiosa, entoado nos mosteiros e castelos medievais, enquanto o trovadorismo - música popular profana – presente na vida cotidiana dos camponeses, cantado nas ruas e nos casebres. Essas cantigas e suas melodias retratavam elementos culturais dos países pelos quais o trovador passou, sempre acompanhado de um instrumento como o alaúde ou a viela (APEL, 1990; PAHLEN, 1965).

É importante destacar que a música, desde a antiguidade fora considerada uma arte liberal, que deveria ser ensinada aos homens livres. Essa mentalidade perdurou por toda Idade Média e início do Renascimento. Outrossim além da Música eram Artes Liberais, a Gramática, Retórica, Lógica, Aritmética, Geometria e a Astronomia que deveriam constituir o currículo escolar dos homens livres (CESCON, 2017).

A música também exerceu um papel de harmonizar ambientes e de influenciar comportamentos nos seres humanos. Acredita-se que desde a antiguidade bíblica, nas tavernas medievais, e nos saloons e cafés da Europa Ocidental se utilizavam da música para tornar os ambientes propícios a socialização e maior integração dos presentes, de modo a contribuir com os debates, conversas e relações sociais.

Neste sentido, Stewart (1989) defende que existe uma relação entre a música e a consciência humana, pois a música é uma força poderosa, capaz de alterar

a percepção e cognição de indivíduos e influenciar comportamentos individuais ou de grupos de seres humanos, de modo a transformar os ambientes.

Para o pesquisador e musicólogo David Tame, a música afeta o corpo físico do homem. Ele afirma que “é difícil encontrar uma única fração do corpo que não sofra a influência dos tons musicais” (TAME, 1984; p.146-147). Ele defende que a música afeta o corpo de duas maneiras diferentes: diretamente – como reações provocadas pelo som sobre os órgãos, e indiretamente – atuando sobre as emoções, que também acabam influenciando inúmeros processos físicos.

Dentre esses processos, Tame (1984) destaca que através do ritmo, melodia e harmonia, a música pode influir na digestão, circulação, nutrição e respiração, além de provocar estados de tensão ou relaxamento em muitas partes do corpo humano. Já Ruud (1991) destaca que a música exerce uma influência no sistema endócrino, afetando o nível de alguns hormônios, especialmente o cortisol, a endorfina, serotonina, testosterona. Todos hormônios responsáveis pelos sentimentos de excitação, bem-estar, prazer, etc.

Por conseguinte, a música assume um papel importante nos eventos mais relevantes, sociais ou pessoais, tendo papel de mediador entre o diferenciado (material) e o indiferenciado (a vontade pura), ou entre o intelectual e espiritual. Assim, observa-se que a música é utilizada por diversas organizações sociais, em suas reuniões a fim de contribuir no ambiente, tornando as pessoas mais receptivas e em mais harmonia com o ambiente e os fins desejados.

Portanto, o uso da música como método para contribuir na transformação de ambientes, é observada em diversas organizações sociais, em que desejam que os seus membros permaneçam em estados de harmonia, excitação ou de relaxamento. Ruud (1990; p.38-39) destaca que isso é possível, pois a música, por sua natureza abstrata, atinge de forma direta os centros mais profundos da mente. Assim, traz à tona emoções, conflitos e desejos latentes que podem ser expressos e reativados, levando o homem a um estado semelhante ao onírico.

E nessa perspectiva, observa-se que a música exerce um papel importante para contribuir com a harmonia e exercer um papel harmonização, e no caso específico da maçonaria, apesar da mesma não estar prevista como obrigatória nas suas sessões ritualísticas, observa-se a presença dessa prática, desde as primeiras lojas, oriundas das guildas e corporações de ofícios medievais. Notadamente, no século XVIII,

com a maior organização da maçonaria e sua expansão é possível identificar vestígios da presença da música nas reuniões maçônicas.

A seguir apresentamos e discutiremos a relação da Maçonaria com a Música, por meio da presença de maçons músicos na Ordem e qual o papel que a música exerceu em nossa instituição através do tempo.

### 3. A música e os músicos na Maçonaria

A historiografia da maçonaria comprova que a música esteve presente durante às cerimônias maçônicas, desde os tempos da sua organização como instituição. No início como um instrumento de harmonização para as cerimônias e reuniões e depois como uma componente dos estudos maçônicos.

Com a organização da Maçonaria Inglesa, no século XVIII, a partir da fundação da Grande Loja de Londres procurou estabelecer e regulamentar a atuação da Maçonaria Inglesa, por meio de um conjunto de práticas, regulamentos e procedimentos, quer sejam ritualísticas, administrativos e sociais. Essas práticas e procedimentos organizavam a forma em que as lojas deveriam atuar, realizar suas cerimônias e abordava os mitos maçônicos.

E foi neste sentido, que nas Constituições dos Maçons (1723 e 1738), escrita pelo reverendo James Anderson, que além dos mitos e lendas, também podem ser observadas a presença de canções maçônicas, que narravam uma versão mítica da história da ordem, ou com objetivos específicos a ser cantados em coro, quando o mestre da loja permitir.

Na edição de 1723, das Constituições observa-se quatro canções: 'The Master's Song' - uma 'história' recontada em 28 longos versos por Anderson. 'The Warden's Song' ou outra história da Maçonaria' (desta vez em apenas treze versos) também por Anderson. Duas canções mais curtas: 'The Fellow-Craft's Song' de Charles Delafaye e 'The Enter'd Prentice's Song' de Matthew Birkhead, falecido'. Mais sete canções foram adicionadas à edição de 1738. As letras variam de doggerel a poesia habilidosa. Seu conteúdo inclui referências ao mito poético história maçônica, a proposta de brindes e a expressão de uma ambição de alcançar a virtude (DAVIES, 2014).

Gérard Gefen (1993) afirma que no começo do século XVIII as reuniões maçônicas eram embelezadas com cânticos, como os presentes no "Cancionero" incluído no Livro das Constituições de Anderson

(1723), o qual compreendia quatro cânticos: o do Aprendiz (The Enter'd Prentice's song), o do Companheiro (The Fellow-Crafts' song), o dos Vigilantes (The Warden's song) e o do Venerável Mestre (The Master's song).

Por conseguinte, é possível depreender que a música estava presente nas reuniões maçônicas do período, inicialmente se utilizavam desses cânticos, mas com o passar do tempo, e o ingresso dos aceites na maçonaria, as lojas receberam em seus quadros músicos que elaboraram músicas e melodias para as lojas e suas reuniões.

O pesquisador, maçom e músico francês Roger Cotte em sua obra "La musique maçonnique et ses musiciens" aborda a relação da música com a maçonaria nos séculos XVIII e XIX, e destaca o papel dos músicos que ocuparam as cadeiras da Maçonaria naquele período (COTTE, 1988).

Já Paul Nettl em seu livro Mozart and Masonry, publicado em 1957, afirma que no Século XVIII, música maçônica consistia principalmente de canções para suas reuniões e os jantarem que se seguiam. Nettl (1957) afirma ainda que uma vez que a Maçonaria tinha uma predominância caráter social, os músicos se interessaram em pertencer a ordem, em razão das vantagens sociais que poderiam adquirir.

Robert Lomas (2007) em sua obra A Maçonaria e o Nascimento da Ciência Moderna destaca que a Música como uma das Sete Ciências Liberais deveria fazer parte dos ensinamentos maçônicos, inclusive fazendo referência ao antigo manuscrito Inigo Jones, de 1655, que estabelecia "as áreas de estudo apropriadas a um maçom" (LOMAS, 2007 p. 151).

Nesse manuscrito a Música é evidenciada como sendo uma ciência essencial a formação humana pois "dotará o homem a habilidade de Cantar, ensinando a arte da composição, e a tocar diversos instrumentos como a harpa e o órgão" (LOMAS, 2007, p.152).

Harry Carr, em seu livro o ofício do Maçom, apresenta um guia para o trabalho maçônico, com base nas pesquisas Loja Quatour Coronati. (DESCREVER ESSE GUIA) O livro é o resultado de pesquisas e foi estruturado de uma forma que aborda diversos pontos do trabalho maçônico, chegando inclusive a confirmar a presença da música, por meio de cânticos nas cerimônias maçônicas na Maçonaria Inglesa.

Sobre a música nessas cerimônias, Carr (2018) afirma que ocorriam durante a abertura e encerramento das reuniões. Eram utilizados cânticos líricos, conhecidos como Odes. As músicas foram escritas

pelo Ir. Walter Clegg, Past Grande Vigilante provincial (Lincs), que tamb;em foi mestre da Lodge of Harmony, Boston Lincs, em 1859. Quanto as músicas elas foram compostas pelo Ir. Walter B. Gilbert (CARR, 2018).

Assim, a Maçonaria europeia, no século XVIII tinha iniciado em suas lojas alguns dos músicos mais proeminentes de todos os tempos, Dentre eles destacamos: Abel, Thomas Arne, Johann Christian Bach, William Boyce, Luigi Cherubini, Joseph Haydn, Ferenc Liszt, Henri-Charles Litolff, Giacomo Meyerbeer, Wolfgang Amadeus Mozart, Leopold Mozart, Niccolò Puccini, Willem Pijper, Ignaz Pleyel, Louis Spohr, Jean Sibelius, John Philip Sousa, Daniel Gottlob Türk e muitos outros (HAYWOOD, 1944; THOMSON, 1976; DAVIES, 2014).

O ingresso de músicos na Ordem Maçônica contribui de forma efetiva, para a proliferação de canções e melodias maçônicas. Davies (2014) destaca que a maior coleção do de canções maçônicas do século XVIII foi a La Lire Maçonne, publicada pela primeira vez em Haia em 1763 (La Lire Maçonne 1763; outras edições de 1763 a 1787). A última edição, de 1787, continha 270 canções, 219 em francês e 51 em holandes (DAVIES, 2014).

Nesta mesma linha, Lewis (2014) ressalta que no século 18, muitas canções de conteúdo maçônico eram cantadas em lojas, geralmente acompanhado por cordas e instrumentos de sopro que eram tocadas e frequentemente compostas por membros das Lojas. Lewis (2014, p.1-2) cita um programa musical realizado na Crowned Hope Lodge, em Viena no dia 9 dezembro de 1785:

1. Uma sinfonia que o irmão. Wranizky compôs para o lodge.
  2. Um concerto tocado por dois irmãos na trompa de baixo.
  3. Uma cantata do Ir. Mozart cantado pelo Ir. Adamberger.
  4. Um concerto para piano do irmão Mozart.
  5. Partitas para 6 instrumentos de sopro "elaborado pelo Ir. Stadler".
  6. Partitas interpretada pelo irmão. Lotz tocando baixo fagote.
  7. Fantasias de Bro. Mozart.
- (LEWIS, 2014, p.1-2)

Outrossim, é acredita-se que a música, naquele período exercia um papel importante nas reuniões maçônicas, quer seja para harmonizá-las, quer seja para torna-las mais sociáveis para os participantes.

Thomson (1974) destaca que Mozart foi um músico que ao ingressar na Maçonaria se dedicou e deixou importantes contribuições musicais maçônicas, dentre elas destacam-se: Música Fúnebre Maçônica e a Flauta Mágica, ambas com conteúdo e de inspiração maçônica, que além de oportunizarem a harmonização das cerimônias serviram para registrar o pensamento desse importante músico sobre o momento em que viviam e relação da maçonaria nesse contexto, como fora o caso da ópera "a Flauta Mágica".

Já a música funerária maçônica, segundo Mitchel (1969) intitulada originalmente como Maurerische Trauermusik, e escrita em 1785, para apresentação em uma sessão de luto para homenagear dois maçons famosos: o príncipe Franz Esterhazy e o duque Georg August Mechlenburg. Nesta obra Mozart conseguiu impressionar a todos e foi aclamado pela sua capacidade, por meio da música de sensibilizar as pessoas sobre a noção da finitude da vida humana e o simbolismo do morrer.

Com relação a sua outra obra, a flauta mágica é uma opera que incorpora o número três assim como outros símbolos, tanto na abertura da ópera, bem como na "Marcha dos Sacerdotes" e na ária "Ísis e Osiris". O tema da ópera tem sido objeto de muito debate e ela incorpora a mistura de misticismo, lenda e ritos maçônicos com seu simbolismo intrincado provavelmente nunca será desvendado (MITCHEL, 1969).

Não obstante, é importante destacar que a música continuou presente nas sessões maçônicas durante os séculos, e na Maçonaria brasileira destacamos três importantes músicos maçons que são bastante conhecidos e tiveram um papel importante na sociedade brasileira:

- D. Pedro I (1798-1834), Imperador do Brasil, e Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, homem inteligente, teve boa educação e com acentuados dotes artísticos; cultuava a música. Instrumentista e compositor dileitante, escreveu diversas músicas, dedicando um "Hino" à Maçonaria.
- Antônio Carlos Gomes (1836-1896), o mais importante compositor brasileiro do século XIX, tornou-se célebre pelas suas óperas. Apesar de sua extensa produção musical, não tem se conhecimento de ter escrito alguma música dedicada à Ordem Maçônica.

- Luiz Gonzaga "Gonzagão" (1912-1989), figura sui generis da música popular brasileira, eternizou a cultura nordestina em suas músicas. Compôs a canção "Acácia Amarela" em homenagem à Maçonaria.

O hino à maçonaria e a acácia amarela são músicas bastante presentes na ritualística maçônica brasileira. A primeira ressalta o papel da instituição e evoca os obreiros a permanecerem alertas ao serviço da sagrada filosofia. Já acácia amarela alude a árvore da acácia, que tem um importante significado na simbologia maçônica, e onde o maçom Luís Gonzaga destaca a importância da harmonia, da concórdia e da felicidade de ser um obreiro da arte real.

Além da letra dessas músicas que fazem referência a questões filosóficas e morais a fim de influenciar a conduta e o comportamento dos maçons, a melodia e a harmonia musical contribuem para gerar efeitos emocionais nos presentes, de modo a tornar a reunião mais harmônica e os participantes mais sensíveis aos ensinamentos ministrados na loja. Na questão da harmonização da reunião, Blavatsky (2009) defende que para uma reunião ritualística ser harmoniosa é necessário que os participantes estejam em equilíbrio e com a mente livre de pensamentos negativos.

Boucher (1997) afirma que a ritualística é a prática mais importante na maçonaria, pois ela é responsável pela transformação do homem, por meio dos seus rituais, alegorias e lendas. Neste contexto, Sousa (2017, p. 58) assevera que "o ritual maçônico tem o objetivo de sensibilizar o 'eu interior' do homem a respeito dos ensinamentos simbólicos do grau e do rito que a sua loja pratica".

Neste sentido percebe-se que a música contribui para o bom andamento da reunião maçônica, especialmente para que a ritualística consiga alcançar o seu principal objetivo, sensibilizar o homem a perceber a necessidade de se aperfeiçoar e buscar o auto conhecimento, por meio dos ensinamentos que são compartilhados no ritual e nas instruções maçônicas sobre a arte real e toda a sua simbologia.

Por conseguinte, entendo que a música presente nas cerimônias maçônicas é fundamental para contribuir na harmonia de uma loja maçônica, tornando as reuniões mais amenas, fraternas e produtivas, e assim contribuído de forma efetiva para a manter a unidade e participação dos obreiros em loja.

#### 4. Considerações finais

O presente artigo analisou o papel da música e a sua influência no ser humano e nas organizações sociais, em especial a maçonaria. A partir da vasta bibliografia consultada observou-se que a música, desde os primeiros anos da maçonaria especulativa, esteve presente nas atividades das lojas maçônicas, sendo inclusive regulamentada e prevista em documentos oficiais da Ordem.

Não podemos definir exatamente quando começou a se empregar a Música nas sessões maçônicas, contudo, considerando que as sessões ocorriam nas Tabernas, logo no início da Maçonaria Especulativa, no primeiro quartel do Séc. XVIII, na Inglaterra e que algumas lojas possuíam músicos em seus quadros, e, que a Grande Loja de Londres, por meio das Constituições dos Maçons de Anderson, em 1721 e 1738, já previa o uso de canções nas reuniões, deduz-se ser de grande probabilidade o emprego da música nos primeiros cerimoniais maçônicos no início do século XVIII.

Além dessa questão, é importante destacar a forte presença de músicos na maçonaria nos séculos XVIII e XIX, demonstrando que as lojas buscaram aceitar em seus quadros esses profissionais, que possuíam relações próximas a burgueses e aristocratas. Alguns desses músicos maçons deixaram importantes legados para a Ordem Maçônica, tais como Mozart, que chegou a compor diversas músicas com forte relações com os ensinamentos e simbologia maçônica, tais como a Ópera Flauta Mágica e a Música Fúnebre Maçônica.

Ademais, vale ainda citar, que ao final do século XVIII, já se observavam diversas obras publicadas com a temática de coleções de músicas maçônicas, em especial na França. Acredita-se que isso pode ter ocorrido, em razão do maior ingresso de músicos nas lojas maçônicas da Europa continental, em especial França, Alemanha e Áustria.

A presença da música nas reuniões maçônicas do século XVIII e XIX se mantém até os dias atuais, inicialmente tratada como uma das sete ciências liberais e como uma importante formação profissional, ela também teve um papel de instrumento de harmonização e socialização de reuniões. Na maçonaria brasileira, na maior parte dos ritos praticados, adota-se uma variedade de músicas em suas cerimônias, quer sejam cantadas, orquestradas e até mesmo apenas melodias. Em geral a música presente nas lojas maçônicas da atualidade serve como instrumento acessó-

rio para harmonizar e tornar as reuniões amenas e agradáveis.

Em suma, a música é um importante elemento na prática ritualística maçônica, por meio de sua influência no comportamento e nas atitudes das pessoas, de modo a elevá-los a condição emocional mais favorável a percepção das mensagens e instruções da prática ritualística, de modo a contribuir na harmonia e na boa condução dos trabalhos maçônicos em loja, visto que as encenações e práticas realizadas com a musicalidade adequada, certamente contribuirá para sensibilizar o homem, influir nas suas emoções e fazê-lo mais reflexivo sobre os ensinamentos trabalhados em loja, em prol do aperfeiçoamento do homem-maçom, que busca ser mais justo e perfeito.

## 5. Referências bibliográficas

- APEL, Willi. *Gregorian Chant*. Bloomington: Indiana University Press, 1990.
- PAHLEN, Kurt. *História Universal da Música*. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- BÍBLIA SAGRADA. 7.ed. São Paulo: Paulinas, 1980. 1409p.
- CARR, Harry. *O Ofício do Maçom*. São Paulo: Madras, 2018.
- CESCON, Juliane Panozzo. A produção azulejar-ensinamentos e aprendizados nas corporações de ofício em Portugal no século XVIII como muodo di fare. *Temporalidades*, v. 9, n. 1, p. 290-309, 2017.
- COTTE, Roger. *La Musique maçonnique et ses musiciens*. 2 ed. Paris, Éditions du Borrégo, 1988, 232 p.
- BOUCHER, Jules. *A Simbólica Maçônica*. São Paulo: Editora pensamento. 1997
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.
- DAVIES, Malcolm. Freemasonry and Music. In: *Handbook of Freemasonry*. Brill, 2014. p. 495-522. Disponível: <http://milwaukeeffreemasonryformenandwomen.com/wordpress/wp-content/uploads/Handbook-of-Freemasonry-Henrik-Bogdan-Jan-A.-M.-Snoek.pdf#page=518> Acesso em 24 jan. 2021.
- DE MORAIS, Cassiano Teixeira. *Evasão Maçônica: causas e consequências*. 1a. Ed. Brasília: DMC, 2017.
- GEFEN, Gérard. *Les Musiciens et la Franc-maçonnerie*. Fayard, Paris, 1993
- HAYWOOD, H. L. *Famous Masons and Masonic Presidents*. Chicago: The Masonic History Company, 1944. 328 pp
- ISMAIL, Kenyoo. *História da Maçonaria para adultos*. Londrina/PR: Editora Maçônica "A trolha" Ltda, 2017.
- HERMANOWICZ, Joseph C.; MORGAN, Harriet P. "Ritualizing the Routine: Collective Identity Affirmation", *Sociological Forum* 14, no. 2 (1999): 197-214.
- HOUBEN, Jan. "The Ritual Pragmatics of a Vedic Hymn: The «Riddle Hymn» and the Pravargya Ritual", *Journal of the American Oriental Society* 120, no. 4 (2000): 499-536;
- ISMAIL, Kenyoo. *Relatório de pesquisa*. —CMI – Maçonaria no século XXI, 2018. Disponível em: <https://www.noesquadro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/RELAT%C3%93RIO-CMI.pdf> Acesso: 25 Jan. 2021.
- LEWIS, David. Masonic Musicians and Composers: An overview of their contributions to Music. LYCEUM LODGE of RESEARCH no. 8682 E.C, 2014. Disponível: <http://www.lyceumlodge.com/lectures/Lecture%20Lyceum%20Masonic%20Composers.pdf> Acesso em 25 jan. 2021.
- MITCHELL, Lloyd Earl. *The influence of freemasonry on some of the music of Wolfgang Amadeus Mozart*. 1969.
- MONTANARI, Valdir. *História da música: da idade da pedra à idade do rock*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.
- NETTL, Paul. *Mozart and Masonry*. New York: Philosophical Library, 1957. 150 p.
- RAPPOPOR, Dana. "Ritual Music and Christianization in the Toraja Highlands, Sulawesi", *Ethnomusicology* 48 (2004): 378-404 and many more.
- RUUD, Even. *Caminhos da musicoterapia*. São Paulo: Summus, 1990. 107p.
- RUUD, Even. (org.). *Música e saúde*. São Paulo: Summus, 1991. 175p.
- SOUSA, Kleber Cavalcante de. *A Maçonaria em 24 lições: introdução ao estudo maçônico*. Natal: AMRA, 2017.
- STEWART, R. J. *Música e psique: as formas musicais e os estados alterados de consciência*. São Paulo: Cultrix, 1989. 179p.
- TAME, David. *O poder oculto da música*. São Paulo: Cultrix, 1984. 336p.
- THOMSON, Katharine. "Mozart and Freemasonry." *Music & Letters* 57, no. 1, 1976. p. 25-46. Disponível: <http://www.jstor.org/stable/733806>. Acesso em 24 jan. 2021.
- WILDER-SMITH, Annelies; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of travel medicine*, v. 27, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>
- WONG, Deborah. "Mon Music for Thai Deaths: Ethnicity and Status in Thai Urban Funerals", in *Asian Folklore Studies* 57, no. 1 (1998): 99-130.